

OS DESAFIOS DE COORDENAR UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE INTEGRAL À MULHER

Divanise Suruagy Correia¹; Viviane Maria Cavalcante Tavares²; Laura Marques Angelo Neto³; Elvys dos Santos Pereira⁴; Sidney Silva de Souza⁵

¹*Docente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: divanisesuruagy@gmail.com*

²*Discente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: vivianemcavalcante97@gmail.com*

³*Discente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: lauramarquesangelo@gmail.com*

⁴*Discente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: elvys.pereira@famed.ufal.br*

⁵*Discente da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: sidney_silva_souza@outlook.com*

RESUMO: A necessidade de um projeto que, de uma ótica multidisciplinar, trate de um assunto amplo, recorrente e pouco explorado em Alagoas é indissociável do desafio de execução, progresso e resultados, embora se torne essencialmente fundamental para a comunidade à qual se aplique. As dificuldades para coordenar um projeto neste monte são inúmeras, desde a pouca disponibilidade de profissionais que sejam especialistas na área da saúde feminina até a resistência à adesão das mulheres da comunidade ao debate sobre os temas propostos, além da falta de continuidade dos temas, fenômeno que tenta ser contornado pela repetição periódica dos assuntos abordados. O Projeto Atenção Integral à Saúde da Mulher ocorre em um bairro da periferia de Maceió - AL, com docentes e acadêmicos das Ciências da Saúde de uma Universidade Pública Federal. Os membros se reúnem para planejamento das ações através de roda de conversa, organizando ideias que sejam relevantes à ação prática na comunidade. Posteriormente há uma capacitação sobre um tema previamente estabelecido. As ações ocorrem mensalmente com participação de usuárias de uma USF da comunidade selecionada e conta com o apoio de Agentes de Saúde, além da chamada por cartazes espalhados durante a semana na unidade. A coordenação do Projeto de Extensão requer organização, planejamento, empenho e acima de tudo extrema vontade de reunir pessoas e transformar realidades. Reconhecemos a capacitação teórica prévia como vital para o bom andamento das ações de intervenção, além do engajamento dos profissionais envolvidos e da comunidade.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Saúde Integral, Gênero e Saúde.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde conceitua saúde como sendo o bem-estar biopsicossocial, um conceito genérico e amplo, que pouco leva em consideração as especificidades e necessidades de cada indivíduo, visto que a realidade é multifacetada e sua complexidade deve ser considerada na visão do paciente como um ser completo.

Segundo Coelho (2003), na literatura são encontrados vários conceitos sobre saúde da mulher, dentre eles, concepções restritas que abordam apenas aspectos da biologia e anatomia do corpo feminino e outros mais amplos que interagem com dimensões dos direitos humanos e questões relacionadas à cidadania. Em relação aos conceitos mais restritos, o corpo feminino é visto na sua função reprodutiva e a maternidade torna-se seu principal atributo; a saúde da mulher limita-se à saúde materna ou à ausência de enfermidade associada ao processo de reprodução biológica. Nesse caso, estão excluídos os direitos sexuais e as questões de gênero.

Tal visão se reflete nos currículos médicos, como se observa nas ementas e grades curriculares de Faculdades de Medicina, carentes de uma formação integral sobre saúde da mulher. Percebe-se, portanto, que a atenção à saúde da mulher não foi historicamente elaborada, uma vez que as mulheres têm

determinantes de saúde diferentes dos homens e que vão além do espectro reprodutivo.

Diversos autores, como Giffin (1994) Deslandes, Gomes e Silva (2000), Pedrosa, Jane e Spink (2011), Ministério da Saúde do Brasil (2004, 2009) revelam que no decorrer da história, as políticas públicas homogeneizaram as pessoas, não especificando a diferença entre os gêneros. No Brasil, quando se trata de políticas à Saúde da Mulher, a visão geral é de atenção ao parto e à maternidade.

A renovação desse cenário é inconcebível sem antes transformar a visão dos profissionais de saúde em formação, no intuito de reduzir a desigualdade entre gêneros e proporcionar um atendimento mais integral à mulher. Interferir em problemáticas sociais, culturais e econômicas como a autoestima das mulheres, a violência, o autoconhecimento, a tripla jornada, e a discriminação de gênero é lidar diretamente com Saúde. Por isso, os objetivos do projeto se baseiam em: 1) vivenciar ações de atenção à saúde da mulher de forma crítica, com enfoque na saúde integral; 2) sensibilizar sobre os determinantes sociais implícitos e explícito na saúde da mulher; 3) discutir sobre a saúde mental feminina e saúde da mulher idosa; 4) sensibilizar sobre os impactos da violência contra a mulher e violência obstétrica; 5) propiciar a reconstrução da autoestima das mulheres e empoderá-las sobre seus corpos e sexualidade; 6) conscientizar mulheres sobre



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

as patologias mais prevalentes (neoplasias de útero e mamas, alterações metabólicas e ISTs) e seus cuidados e 7) produzir material pedagógico e científico para propagar os objetivos do projeto. Diante do que foi exposto, este artigo objetiva descrever o desafio de coordenar um projeto de extensão voltado à atenção integral à saúde da mulher.

METODOLOGIA

O projeto nasceu da iniciativa de três alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sendo orientados por uma docente da Faculdade de Medicina (FAMED). Após a divulgação do Projeto e de suas ideias, ocorreu a realização do processo seletivo, no mês de abril de 2018, quando foram escolhidos dez discentes da área da saúde da UFAL como novos membros, totalizando, assim, um grupo com 13 pessoas de variadas graduações.

As ações pedagógicas do projeto são realizadas na FAMED- UFAL e as práticas no Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN) do Conjunto Denisson Menezes, em parceria com a Unidade de Saúde da Família (USF) Denisson Menezes da Secretaria Municipal de Maceió. Estes centros assistenciais estão localizados no bairro Tabuleiro dos Martins, nas proximidades da UFAL, e são referências para comunidade a ser trabalhada. A USF abrange três equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atendendo às usuárias

cadastradas na região, os principais alvos do projeto.

As atividades do projeto são divididas em três eixos: (1) capacitação teórica, (2) práticas no CREN e (3) produção de materiais educativos e de estudos científicos. Mensalmente, é realizada uma capacitação teórica com os membros do projeto sobre um tema previamente determinado, quer seja na forma de palestras e ou de debates. Posteriormente, uma ação prática é realizada no auditório do CREN com a apresentação dos conhecimentos adquiridos pelos integrantes do projeto para as usuárias do Conjunto Denisson Menezes, participantes do AISAM.

Essa configuração das propostas pedagógicas com uma capacitação prévia de no mínimo uma semana antes da ação prática é imprescindível para a existência de um cuidado demandado por certas temáticas na abordagem das usuárias como, por exemplo, o tema violência obstétrica. Além disso, esses encontros prévios são essenciais para a fabricação dos recursos didáticos para a prática, como cartazes, cartilhas, entre outros.

Os temas até o momento trabalhados no projeto foram: corpo e sexualidade, saúde mental, câncer de mama e de colo de útero, empoderamento e autoestima da mulher. Outros temas ainda serão abordados como, por exemplo, saúde da mulher idosa, ISTs,



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

alterações metabólicas, aborto, parto humanizado e violência obstétrica.

No projeto, são usados materiais básicos para expressão escrita como: piloto para quadro branco, cartolinas, cartilhas, papéis, canetas, assim como o material audiovisual: projetor e câmera, além de computador, caixa de som e impressora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos com a difícil tarefa de realizar a divulgação e elaboração de um projeto de pesquisa a ser submetido a Plataforma Brasil, para que os resultados pesquisados no AISAM possam ser publicados. Foi e está sendo realizado a atualização da literatura para a confecção de material a ser usado em cada etapa, o que agrega ao desafio de estudar medicina e realizar um projeto de extensão, além da proposta atual de se trabalhar em equipe na área da saúde através da multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Um dos grandes desafios, talvez o maior, enfrentado pela coordenação está relacionado à frequência das usuárias da ESF. Apesar da divulgação maciça por meio de cartazes e de distribuição de panfletos (Figura 1) tanto na USF quanto no CREN, do envolvimento do médico e agentes de saúde da ESF, poucas usuárias comparecem às ações marcadas. Em conversas com a coordenadora do CREN, descobrimos que este projeto não é o único a

sofrer com tais dificuldades, pois há uma baixa adesão generalizada em atividades pedagógicas sediadas no local. E, como solução para o problema, foi sugerido pela coordenadora do CREN que substituíssemos a distribuição dos panfletos na entrada do CREN pela fixação destes nas agendas das crianças residentes na comunidade.

Figura 1. Panfleto de divulgação do projeto.



Na literatura, foram encontradas respostas semelhantes em relação à participação dos programas e atividades educativas oferecidos nas unidades de saúde. De acordo com Silvério (2014), mesmo com eventos semanalmente oferecidos para a terceira idade em unidade de ESF em uma Escola do município de Passos, Minas Gerais, o público alvo comparece ao local apenas para agendamento de exames e consultas. Esse comportamento enfraquece as estratégias preventivas e promotoras de saúde e qualidade de vida.

Outro grande obstáculo é o estabelecimento de um diálogo apropriado com as usuárias durante as ações, especialmente, porque decidimos que



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

a construção do conhecimento se fundamentaria nas rodas de conversa (Figura 2), às vezes carentes de fluidez e foco. Além disso, nas ações com temas considerados tabu como, por exemplo, a ação sobre corpo e sexualidade, há um bloqueio inicial na fala por parte das mulheres. Nesses casos, os próprios integrantes têm resistência em abordar a temática, juma vez que também precisam se expor, de certa forma, nas rodas de conversa. A abertura para diálogo requer estabelecimento de um vínculo e uma relação de confiança. O que exige dos educadores a capacidade de se despirem de seus julgamentos. Araújo et al. (2006, p. 324) são incisivos nesse aspecto quando afirmam que a prática de alguns profissionais é marcada por preconceitos e tabus, “ocorrendo de forma mais forte quando o assunto está relacionado a sexo ou sexualidade”

A adequação do conhecimento adquirido nas capacitações ao público alvo também tem fundamental importância, uma vez que muitas usuárias do Conjunto Denisson Menezes não sabem ler e escrever. Por isso, optou-se por mais rodas de conversa e dinâmicas do tipo gincanas e menos apresentações de slides, recurso usado apenas para projetar imagens. Do mesmo modo, foi feita uma adaptação da linguagem e dos exemplos usados durante as discussões e também foram elaboradas

cartilhas (Figura 3) e outros instrumentos facilitadores do processo de aprendizagem.

Figura 2. Roda de conversa realizada durante a ação inaugural.



Figura 3. Cartilha elaborada para distribuição durante a ação sobre saúde mental.



Autores como Melo, Santos e Trezza (2005) apontam a falta de materiais didáticos e o baixo nível de escolaridade como dificuldades para realização de oficinas educativas na ESF de São Sebastião, Alagoas. Devido ao alto índice de analfabetismo no município em questão, a apresentação de materiais ilustrativos como, por exemplo, cartazes, modelos de dentes para ensinar a correta higiene bucal, se faz necessária para transmissão de informações de maneira clara.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Da mesma forma que a falta de assiduidade das usuárias foi identificada como um grande desafio enfrentado, a constatação do mesmo problema entre os membros do projeto. Houve um grande esforço em conciliar as datas de execução das capacitações teóricas e das ações com as atividades e programas individuais de cada membro, principalmente as capacitações teóricas, pois elas dependem ainda da disponibilidade dos palestrantes.

Os próprios coordenadores reconhecem certo contratempo em conciliar as atividades da extensão às aulas da graduação em Medicina. É sabido que o curso de Medicina conta com uma ampla carga horária, às vezes exaustiva, que leva a privação de sono e tensão emocional no convívio com situações dolorosas. Tudo isto torna o cotidiano do estudante de Medicina estressante, aumentando a predisposição a problemas psicológicos. A literatura aponta que a falta de tempo para outras atividades fora o curso de medicina é vislumbrada como responsável pela impossibilidade de manter níveis desejáveis de descanso, lazer, trabalho e alimentação. (FIGUEIREDO, 2014).

Quanto aos palestrantes, encontrou-se uma carência de profissionais especialistas disposto a palestrar nas capacitações. São poucos os profissionais voltados para a área de saúde da mulher com agenda disponível, mesmo que os encontros sejam realizados aos sábados.

Além do projeto de extensão, foi planejado a elaboração de um projeto de pesquisa a ser realizado concomitantemente à extensão, no sentido de tornar público os dados coletados durante a sua realização. O intuito é coletar dados por meio de questionários, a fim de analisar o perfil epidemiológico das mulheres do Conjunto e dos fatores determinantes para as condições de saúde desta população.

Embora ainda em fase inicial, este projeto já se deparou com alguns empecilhos. Os principais estão relacionados ao instrumento de pesquisa, desde a definição dos temas abordados à forma de aplicação do questionário. Uma vez que não há questionários validados que atendam aos objetivos do grupo. Com o propósito de sanar essas dificuldades, está sendo realizada a revisão de literatura e sendo considerado de forma especial o Questionário da Mulher elaborado pelo Ministério da Saúde para a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (CEBRAP & DECIT, 2008).

Apesar de tudo, e das dificuldades já descritas vislumbra-se os resultados já alcançados o que motiva o grupo para sua continuidade e aperfeiçoamento.

CONCLUSÕES

A finalidade desse projeto é construir conjuntamente o conhecimento por meio de discussões e debates com palestrantes



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

capacitados de maneira a preparar o grupo para a prática com as usuárias, escolhendo os temas a serem tratados de acordo com as demandas da comunidade. A ideia é que essas ações possam alterar de alguma forma a realidade das mulheres do Denisson Menezes.

Os obstáculos identificados estão sendo contornados aos poucos com a ajuda de todos envolvidos. Apesar de constarmos que como coordenadores, a responsabilidade pelo sucesso do projeto recai sobre nós, exigindo criatividade e determinação para resolver com soluções práticas os contratempos que surgem ao longo do projeto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA-FILHO, N. et al. Brazilian multicentric study of psychiatric morbidity: methodological features and prevalence estimates. *Br J Psychiatric*. 1997; 171:524-9.

ARAÚJO, M. et al. Relação usuária-profissional de saúde: experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de Fortaleza. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 323-327, 2006.

ÁVILA, M. B. E.; BANDLER, R. A *Contracepção no Brasil 1980-1990*. Recife: SOS Corpo, 1991 .

BANDEIRA, L.; ALMEIDA, T. M. C. Desafios das políticas e ações em saúde diante da violência contra as mulheres, *SER Social*, Brasília, v. 10, n. 22, p. 183-212, jan./jun. 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento: Informações para gestores e técnicos*. Brasília DF. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília, 2003.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher*. Brasília, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher*. Brasília, 2009.

COELHO, M. R. S. *Atenção básica à saúde da mulher: subsídios para a elaboração do manual do gestor municipal*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

DESLANDES, S. F.; GOME, R.; SILVA, C. M. F. P. Caracterização dos casos de violência



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.129-37, jan./mar. 2000.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência de gênero, necessidade de saúde e usos de serviços em atenção primária. 2000. 279 f. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. GIFFIN, K. Violência de gênero, sexualidade e saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 146-155, 1994.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. *Gênero e violência nas práticas de saúde: contribuição ao estudo da atenção integral à saúde da mulher*. 1996. Dissertação (Mestrado em Medicina Preventiva) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

LANGER, A. e ESPINOZA, H. "Embarazo no deseado: impacto sobre la salud y la sociedad en América Latina y el Caribe" In *Reunión Nuevos desafíos de la responsabilidad política*. Buenos Aires, 2001

MACEIÓ. Secretaria Municipal de Saúde. *Plano Municipal de Saúde: 2014-2017*. Maceió, 2014.

MELO, G.; SANTOS, R. M.; TREZZA, M. C. S. F. Entendimento e prática de ações educativas de profissionais do Programa Saúde da Família de São Sebastião - AL: detectando dificuldades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Maceió, v. 58, n. 3, p. 290-295, 2005.

OLIVEIRA, F. *Saúde da população negra*. Brasília: Organização Pan-americana de Saúde, 2003.

PARANÁ. Secretaria Municipal de Saúde. *Relatório de avaliação do Programa Mulher de Verdade: primeiro ano de implantação, março de 2002 a fevereiro de 2003*. Curitiba, 2003.

PEDROSA, C. M. A construção de uma ferramenta social para promoção da saúde e dos direitos das mulheres. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, p. 123-130, jan./abr. 2009

PINHEIRO, R.; MATTOS R. A. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ-IMS, ABRASCO, 2001

RENNÓ, J. J.; DEMARQUE, R.; LOBO, H. R.; CAVALSAN, J. P.; SILVA, A. G. Associação Brasileira de Psiquiatria. *Revista debate em psiquiatria*. 2012



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

RIBEIRO, R. C. et al. Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/7646>>. Acesso em: 7 de nov. 2018

SCHRAIBER, L. B.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. *Interface: comunicação, saúde, educação*, Botucatu, v. 3, n. 5, p. 1126, ago. 1999.

SCHRAIBER, L. B. et al. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 470477, ago. 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE MACEIÓ. *Unidades de Saúde*. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/sms/unidades-de-saude/>. Acesso em: 28 de dezembro de 2017.

SILVERIO, N. T. *A baixa adesão dos idosos aos programas de atenção a saúde na unidade escola em Passos Minas Gerais*. 2014. TCC (Especialização em Atenção Básica Em Saúde da Família) – Faculdade de Medicina,

Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga (MG)

Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4834.pdf>>. Acesso em: 7 de novembro de 2018.

SIMONS, D. A. *Avaliação do perfil da demanda na unidade de emergência em Alagoas a partir da municipalização da saúde e do programa Saúde da Família*. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, 2008.

SPINK M J P; PEDROSA C M. A Violência Contra Mulher no Cotidiano dos Serviços de Saúde: desafios para a formação Violence Against Women in the Daily Routine of the Health Services: challenges for medical education. *Saúde Soc.*, São Paulo, v.20, n.1, p.124-135, 2011.